



ANÁLISE DE PREVALÊNCIA DE CASOS DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM ADOLESCENTES NO BRASIL

RAYANNE QUEIROZ RIBEIRO; MARIA ALICE CAID GOMES; MARIANA RODRIGUES OLIVEIRA; MARIANA SIQUEIRA DE SOUZA; FERNANDO HENRIQUE FURTADO

Introdução: Doenças cardiovasculares são, atualmente, a principal causa de mortalidade ao redor do globo. Quando se trata do infarto agudo do miocárdio (IAM), existem diversos fatores de risco que podem alterar a morbimortalidade, como idade, estilo de vida e cardiopatias prévias. A obesidade é descrita como um fator predisponente a eventos cardiovasculares ainda na puberdade, se estendendo para a vida adulta, ocasionando alterações fisiopatológicas específicas de órgãos que podem gerar como pior desfecho a morte. **Objetivo:** quantificar os casos de infarto agudo do miocárdio em adolescentes no Brasil e correlacionar com a mortalidade nessa mesma faixa etária. **Materiais e métodos:** foi realizada uma busca observacional no portal DATASUS - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) como critério de inclusão sendo adolescentes entre 10 e 19 anos, entre março de 2019 e março de 2024, por internações, além de uma busca por quantidade de óbitos do mesmo público e mesmas circunstâncias temporais, juntamente com uma revisão bibliográfica. **Resultados:** Nesse período, houve 764 internações de adolescentes em razão de IAM. Dentre esses, a maior prevalência ocorreu na região sudeste, com 299 casos, seguida pelas regiões nordeste (184) e centro-oeste (127). As contabilizações mais recorrentes ocorreram nas regiões com maior contingente populacional, Sudeste: com população total de 84.840.113 e Nordeste: 54.658.515 pessoas. Entretanto, a região Centro-oeste, cuja colocação em relação aos casos foi o terceiro lugar, é a região com a menor população total, possuindo 16.289.538 habitantes, segundo dados coletados no IBGE. A mortalidade dentro desses mesmos critérios, seguiu a mesma ordem de prevalência de casos, tendo a região sudeste a maior quantidade de óbitos: 18, seguida por nordeste, com 13 casos, porém, a região sudeste apresentou menos óbitos que o Norte, com respectivamente, 3 e 7 óbitos. **Conclusão:** a quantidade de casos e óbitos por IAM encontrada em adolescentes nos últimos 5 anos, abre um alerta para a necessidade de pesquisa de disfunção cardiovascular na rotina de atendimento desse público. Destaca-se também a importância da notificação dos casos para que seja possível correlacionar os casos com a história prévia e prevenir os casos em que for possível fazê-lo.

Palavras-chave: **ADOLESCENTES; SAÚDE; INFARTO; HOSPITALIZAÇÃO; DOENÇAS CARDIOVASCULARES**